



Administra Brasil
Cursos Online Profissionalizantes

Curso online de

Supervisão e Orientação Pedagógica

Não é necessário se cadastrar ou fazer provas.

Você estuda e se certifica por isso.

Bom aprendizado!

Todos os direitos reservados

CARGA HORÁRIA NO CERTIFICADO: 60 HORAS

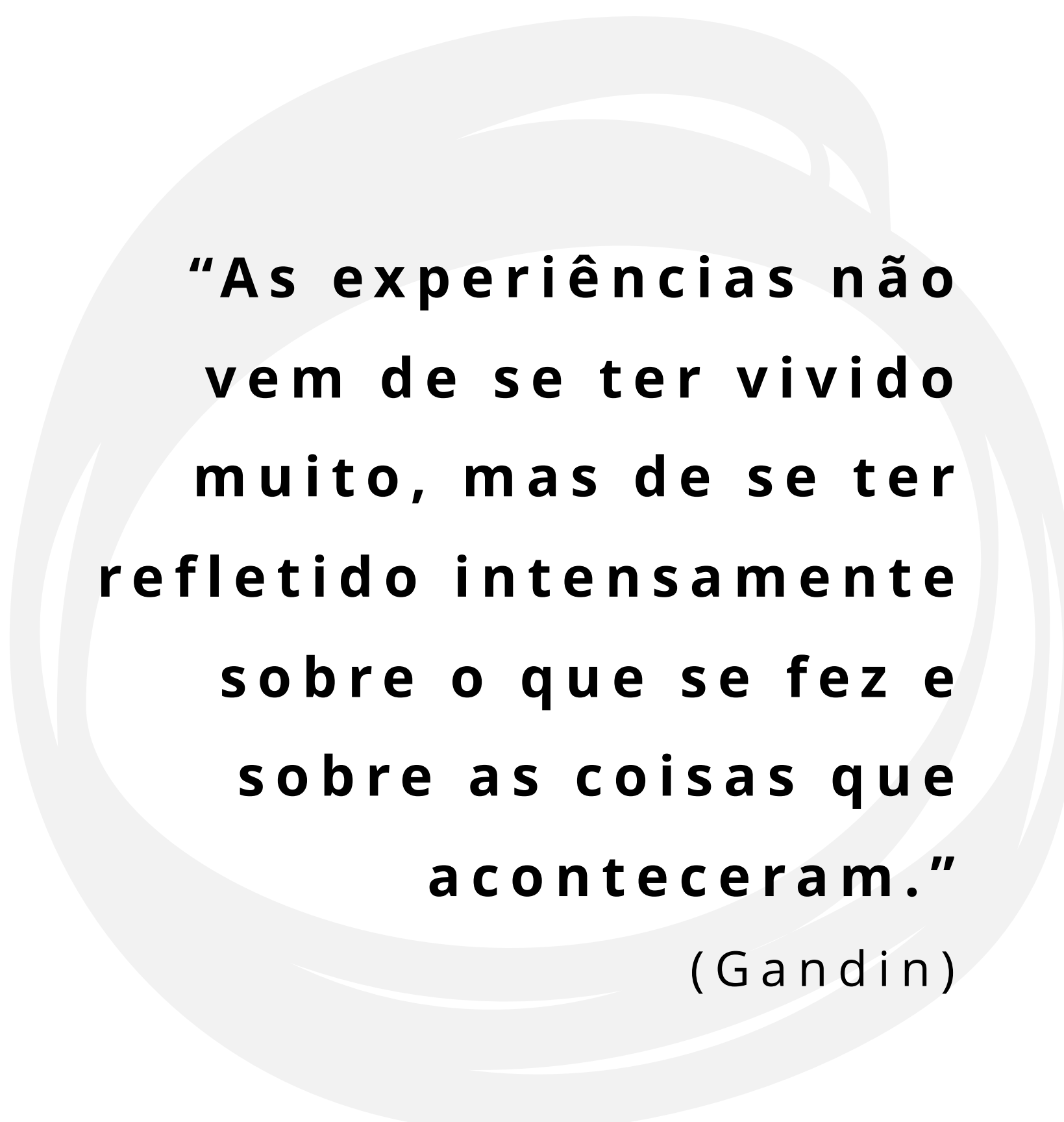
Conteúdo Programático

1. Introdução
2. O Supervisor Escolar
3. Planejamento
4. Administração Escolar
5. A Formação do Orientador Educacional
6. O Fazer e o Pensar do Orientador Educacional
7. Considerações Finais

Introdução

Transformação escolar

O início de um novo milênio nos conduz a inevitáveis indagações acerca das transformações que a escola precisará sofrer para garantir a qualidade dos serviços educacionais. Num panorama nacional e internacional marcado pela vertiginosa expansão dos meios de comunicação das organizações globalizadas, a escola não se poderia furtar a uma conexão com as novas estruturas organizacionais. Novas estratégias prometem aumentar a qualidade e a produtividade, e constituem-se em desafio permanente para o futuro dos profissionais que têm a missão de formar os alunos para os novos tempos. É com essa visão que acreditamos estar contribuindo com o processo de evolução da educação ao oferecer a disciplina Supervisão Escolar. Seguindo as instruções contidas nos módulos, certamente você terá a oportunidade de discutir, rever, desvelar e somar ao seu repertório de conhecimentos tantos outros que venham enriquecer o seu fazer pedagógico



**“As experiências não
vem de se ter vivido
muito, mas de se ter
refletido intensamente
sobre o que se fez e
sobre as coisas que
aconteceram.”**

(Gandin)



“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.”

Jean Piaget

O Supervisor Escolar

Quando e onde for necessário

O significado etimológico do termo *supervisão escolar* é a visão sobre todo o processo educacional para que a escola possa alcançar seus objetivos. O principal objetivo da supervisão escolar é oferecer orientação profissional quando e onde forem necessárias, visando o aperfeiçoamento da situação de ensino-aprendizagem.

Parte-se do pressuposto de que a escola é um sistema social composto por um conjunto de funções todas elas inter-relacionadas e inter-influentes. Portanto, as ações conduzidas em uma determinada área afetam, de alguma forma, as ações de outra área. É necessário uma linha integrada de ação entre o diretor da escola, o supervisor escolar e o orientador educacional.

“o conjunto de comportamentos e ações, com o objetivo de manter ou mudar o pensamento da escola a fim de influenciar diretamente a obtenção de seus principais objetivos de ensino. A supervisão tem, desse modo, seu impacto sobre o educando, através das metodologias de ensino empregadas.” docentes

(Ben Harris)

“Os supervisores são os mediadores. Ajudam a estabelecer a comunicação. Ajudam os indivíduos a ouvirem uns aos outros. Servem como ligação para pôr as pessoas em contato com aqueles que têm problemas semelhantes ou com pessoas-recurso que podem ajudá-los. Estimulam os membros do quadro de pessoal a verificar a extensão em que as ideias e os recursos estão sendo compartilhados e o grau em que os indivíduos são encorajados e apoiados quando tentam novas coisas. Tornam as coisas mais fáceis para executar os acordos que surgem das reuniões de avaliação. Ouvem os indivíduos discutirem seus problemas e recomendam outros recursos que podem ajudá-los na busca de soluções. Trazem aos professores, que neles confiam, sugestões e materiais adequados. Eles sentem, conforme sua competência, os sentimentos que professores têm sobre o sistema e sobre sua política, recomendando que a administração analise os atritos existentes entre os membros do quadro de pessoal. Oferecem assessoria para o bom funcionamento do grupo e para o tipo de realidade e de estrutura de reunião que facilitam a comunicação. Estão, acima de tudo, interessados em ajudar os indivíduos a se aceitarem mutuamente porque sabem que, quando estes valorizam uns aos outros, crescem através da interação e oferecem um clima emocional melhor para o crescimento do aluno. O papel do supervisor transformou-se em papel de apoio, de assistência e de participação, em vez do de direção. A autoridade da posição do supervisor não diminuiu, mas é usada de um outro modo: para promover o crescimento através da responsabilidade e criatividade, ao invés da dependência e conformidade.”

(Kimball Wiles)

O supervisor precisa interagir com as instâncias burocráticas e pedagógicas das escolas. A supervisão escolar é necessária, de uma ou de outra forma, para ajudar o trabalho dos professores. Cabe frisar que na maioria das escolas podemos observar a composição heterogênea dos docentes: cada mestre tem formação diferente, tem uma maneira de ser, de pensar e de atuar. Diante deste quadro, a supervisão é essencial para harmonizar o projeto político pedagógico da escola. Existem outras razões que também demonstram a necessidade da supervisão, tais como:

- evita que a rotina se torne arraigada no ensino;
- promove o aperfeiçoamento profissional do magistério;
- garante a unificação e o desenvolvimento dos programas educacionais. facilita a inserção da escola em seu meio ambiente, em perspectiva integradora e renovadora;
- pode contribuir de maneira científica para o planejamento integral da escola;
- coopera para a interação entre a escola e a comunidade;
- estimula a renovação do ensino;
- é instância facilitadora da utilização dos dados culturais do meio ambiente como fonte alimentadora da prática pedagógica.

Enfim, a supervisão escolar deve partir do pressuposto de que vai trabalhar com professores de diferentes disciplinas e com eles discutir planos que levem à melhoria processo ensino-aprendizagem, retificando possíveis equívocos e melhorando a atuação do professor a partir de dados concretos recolhidos principalmente da observação do desempenho dos alunos. Para a Supervisão Escolar funcionar bem, é necessário que tenha as seguintes características:

Cooperação - todos os professores, o pessoal administrativo, pais e alunos devem, juntos, sentir-se responsáveis pelo desenvolvimento da ação educativa da escola;

Integração - todos os planos de aula devem ser integrados por uma mesma filosofia do currículo;

Postura científica - a supervisão deve ser estruturada reflexivamente e com base na mediação do funcionamento dos processos ensino-aprendizagem, para que os resultados ofereçam sugestões de reajustamento constante do mesmo, a fim de torná-lo mais ajustado e eficiente;

Flexibilidade - A supervisão não deve ser rígida, deve estar aberta às mudanças e se adaptar às exigências dos educandos e da sociedade;

Permanência - A ação da supervisão deve ser permanente e não intermitente.

Princípios da Supervisão Escolar

Os princípios fundamentais da supervisão escolar são: estruturar-se com base em uma filosofia de educação coerente com a linha da escola; atuar democraticamente;

1. Abranger a todos, orientador a todos – professores, pessoal administrativos, pais e alunos;
2. ser cooperativa, mobilizando todos os envolvidos;
3. ter postura científica, para que se desenvolva com base em planejamentos e avaliações constantes dos resultados de seus trabalhos, para que possa haver um processo contínuo de realimentação crítica que conduza a modificações nesses trabalhos, sempre que necessário;
4. ser objetiva - todo o plano de trabalho deve derivar da realidade político-educacional, sem imposição de modelos pré-estabelecidos.

Etapas da Supervisão Escolar

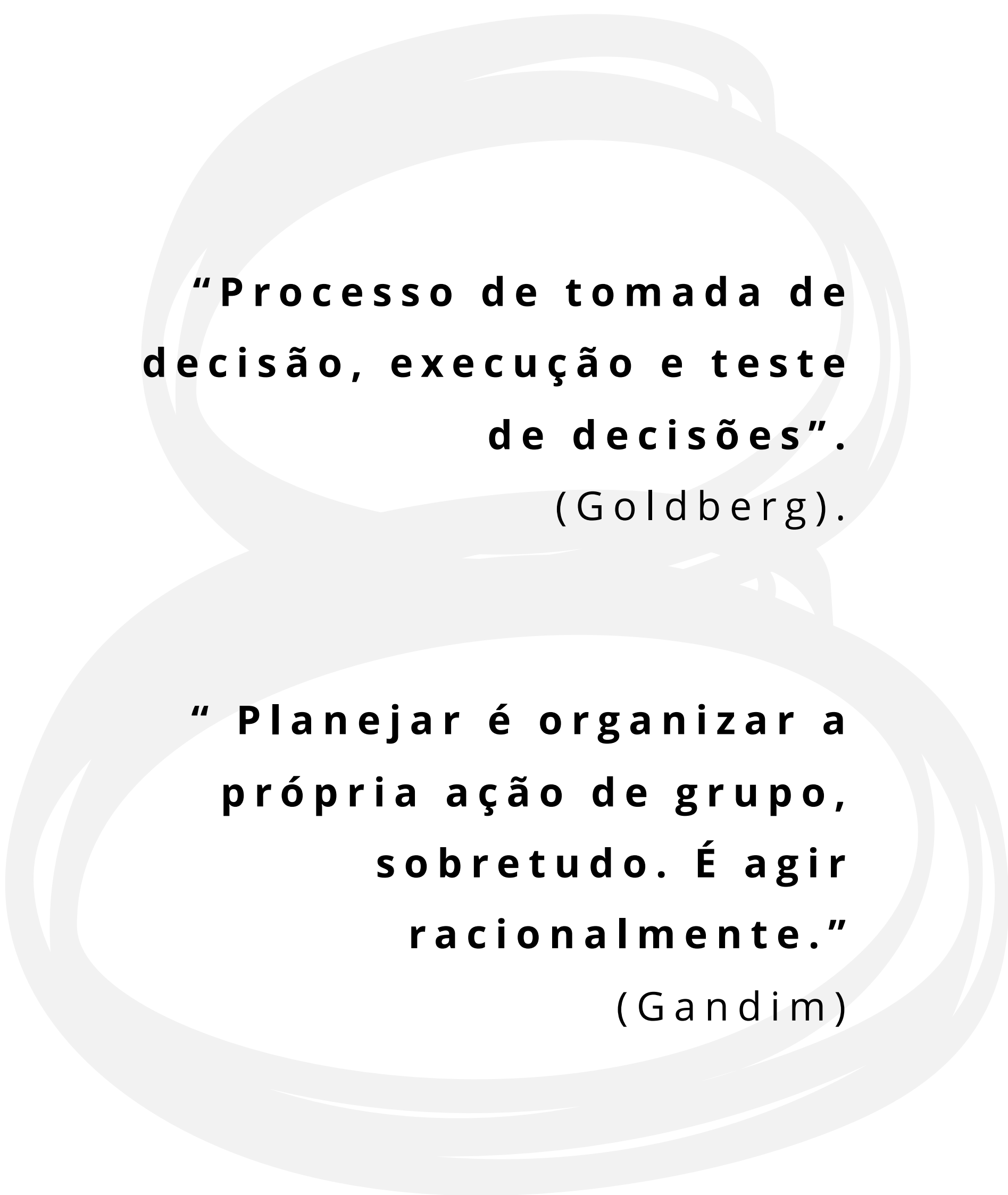
Planejamento: representa o roteiro de todo o trabalho a realizar, durante um período letivo semestral ou anual.

Acompanhamento: o supervisor vai acompanhar, nesta etapa, o desenrolar das atividades determinadas pelo planejamento.

Avaliação: atua sobre os resultados dos trabalhos realizados, a fim de prevenir desvios, propor retificações e mesmo alterações que melhor ajustem a ação da escola às necessidades do educando e da comunidade.

Planejamento

Vivemos num país que, a todo momento, é chamado a participar de decisões no âmbito internacional. Menos passivo, submete-se a novos desafios e, sacudido por turbulências de todo tipo, adere rapidamente às mudanças tecnológicas e ambientais. A escola não se poderia furtar a uma conexão com as novas estruturas organizacionais. Novas estratégias prometem aumentar a produtividade, tornar o ensino mais econômico e serão desafiadoras para o futuro dos que dela dependerem. É com essa visão que acreditamos estar contribuindo com o processo de qualificação da educação ao oferecer a disciplina Planejamento. Assim esperamos levar o aluno a ter uma visão geral dos conceitos de administração e planejamento voltados para a área de educação. Auxiliar ao administrador na busca da maximização dos recursos existentes na Instituição Educacional e fazer o profissional da educação entender e aplicar os princípios de um planejamento participativo, dinâmico e flexível.

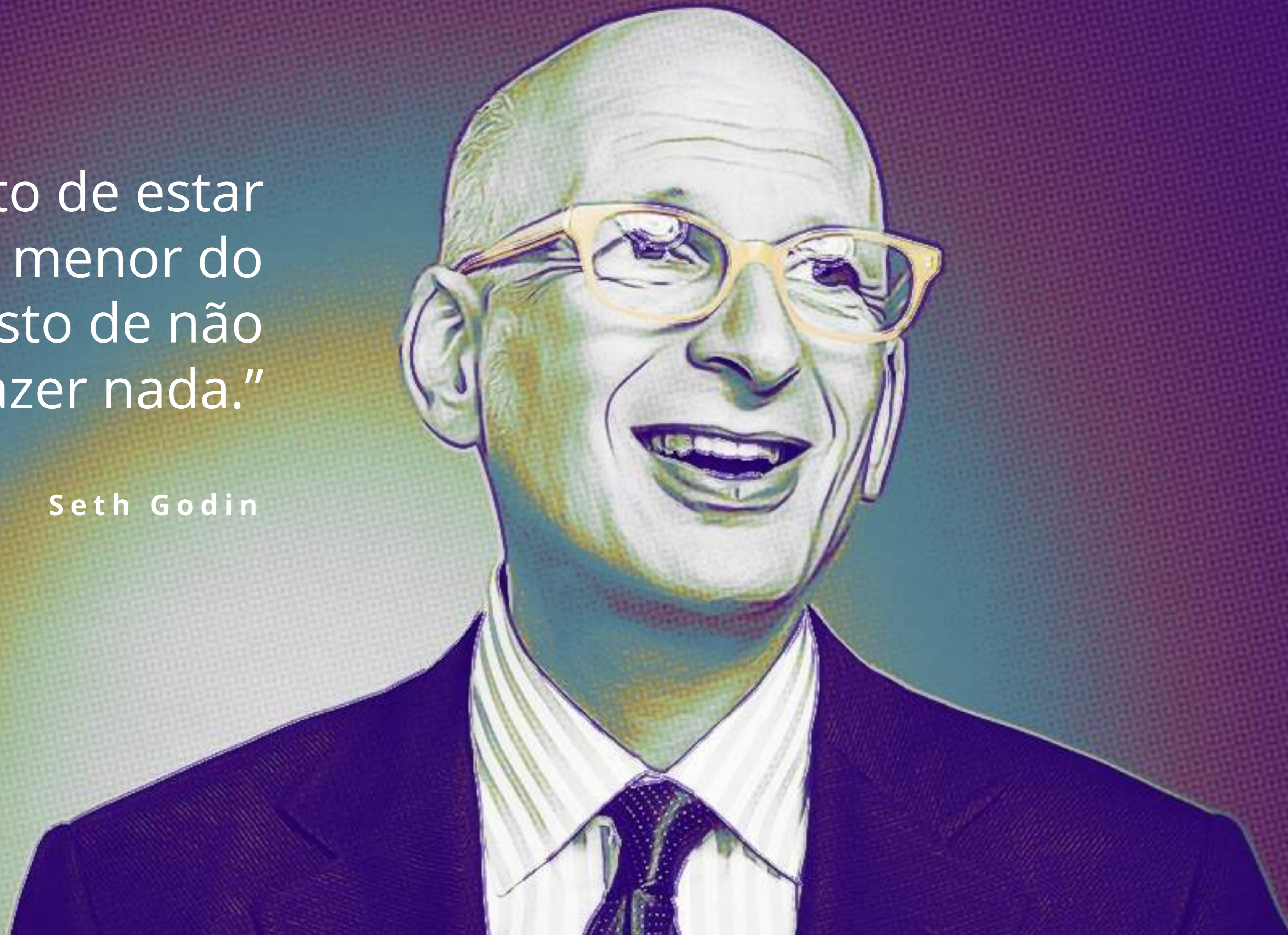


“Processo de tomada de decisão, execução e teste de decisões”.
(Goldberg).

“Planejar é organizar a própria ação de grupo, sobretudo. É agir racionalmente.”
(Gandim)

“O custo de estar errado é menor do que o custo de não fazer nada.”

Seth Godin



Arte: Seth Godin (autor de livros sobre negócios e orador estadunidense)

Quem planeja na educação?

Quando o planejador é um **professor**, que trabalha em diferentes níveis organizacionais de estrutura escolar, muitas vezes com uma carga horária intensa em regência de turmas, certamente em sua rotina profissional não haverá o adequado espaço de tempo necessário à realização de um planejamento mais qualificado das suas atividades docentes. Algumas pessoas são mais organizadas, têm um melhor domínio do tempo, enquanto outras estão sempre atrasadas e sem saber o que combinaram. Cada um de nós apresenta características bio-psíquicas que nos diferenciam dos outros. Ser mais ou menos organizado pode ser uma conduta resultante do processo de educação a que nos submetemos. Não podemos esquecer, entretanto, da predisposição genética que poderá fazer a diferença no final do processo educacional.

O compromisso com a qualidade do que se realiza é um outro ponto que poderá **favorecer ou prejudicar a prática do planejamento**. As frases do tipo: “Assim já está bom”, “Já está tudo arrumado na minha cabeça”, são comuns nas conversas escolares. Mas há quem diga: “Isto pode ficar melhor ainda.”

No início do ano letivo, no período determinado para o planejamento, os professores retornam à escola com a incumbência de preparar o planejamento de curso, geralmente uma semana antes do retorno dos alunos. Durante o restante do ano não se falará mais em planejamento. Como se aquele feito não precisasse de revisão ou ajustes. Este procedimento já denota a visão equivocada do ato de planejar. Alguns professores, mais críticos e atentos ao processo de trabalho escolar, discutem o fato de se planejar abstratamente um trabalho destinado a uma população que muitas vezes ainda não é conhecida do educador. Não sabem com certeza a faixa etária do grupo, rendimentos obtidos em etapas anteriores, grau de interesse em suas áreas específicas de atuação.

Planejar é fabricar planos?

O entendimento de que planejamento é o mesmo que montar uma lista do que se tem a fazer é bastante limitado, pois exclui, entre outras, duas das mais importantes etapas do planejamento que são: a de **diagnóstico** e de **avaliação**.

Geralmente a palavra planejar embute, no imaginário social, a ideia de preenchimento de fichas, formulários, cronogramas ou agendas. Na maioria das vezes esses dados são apenas anotações que auxiliam o indivíduo a prevenir-se dos problemas gerados pelo esquecimento de compromissos assumidos por ele. Representam uma pequena parte do planejamento de sua rotina diária. Os planos de trabalho costumam ter uma abrangência de tempo maior do que os projetos de trabalho. Isto provavelmente estaria relacionado ao fato de que os planos consideram períodos longos de exercício escolar e envolvem um maior número de indivíduos.

O planejamento aponta para mudança?

O planejamento pode apontar para a transformação, ainda que temida, gerando resistência, é seu papel prevê-la e criar condições para que se realize. O caráter político do planejamento dá conta do compromisso com a mudança, com a busca de melhores condições de trabalho, mas, principalmente com o desejo de construir um mundo melhor. É preciso pensar na dimensão política (do planejamento) e, ao mesmo tempo, nas repercussões de ações educativas sobre os outros e as coletividades, como no próprio envolvimento destes na determinação dessas ações.

A experiência tem demonstrado que, quando planejamos, ganhamos tempo e tornamos viáveis a realização de ideias e eliminamos os erros que decorrem da improvisação e da falta de sistematização. São vários os níveis de planejamento que envolvem a **administração escolar**.

Administração Escolar

A **educação**, entendida como apropriação do saber historicamente acumulado, ou seja, como processo pelo qual as novas gerações assimilam as experiências, os conhecimentos e os valores legados pelas gerações precedentes, é fenômeno inerente ao próprio homem e o acompanha durante toda a sua vivência.

Os desenvolvimentos filosófico, científico, artístico e tecnológico, bem como as mudanças que são introduzidas nos valores e nas maneiras de conduzir-se socialmente, são sempre cumulativos e se fazem com base nas conquistas alcançadas anteriormente e transmitidas às novas gerações através de algum processo educativo.

Nos primeiros agrupamentos humanos, o processo educativo podia ser extremamente simples: acontecia através do contato informal, no próprio cotidiano através da convivência entre pais e filhos; anciões e jovens, no qual os mais velhos transmitiam o seu saber acumulado aos mais jovens.

Atualmente, o conhecimento, a complexidade e o montante do saber produzido historicamente e a velocidade da renovação e atualização deste saber determinam a necessidade de instituições formalmente destinadas para essa tarefa.

A medida que a complexidade da sociedade humana foi aumentando através dos tempos, foram sendo necessárias certas mudanças na forma de administração. O espaço, o tempo, as relações humanas e econômicas devem compor o pano de fundo na discussão sobre educação para resolver problemas de interesse comum da comunidade escolar. As exigências históricas, cada uma em seu tempo, determinaram caminhos, no campo da administração, com o propósito de melhor organizar a construção de conhecimentos.

A administração, como é entendida e realizada atualmente é produto de longa evolução histórica e reflete as contradições sociais e os interesses políticos da sociedade em pauta. Considerando-a em seu sentido geral, pode ser conceituada como a utilização racional de recursos para a realização de fins determinados, o que a caracteriza atividade **exclusivamente humana**.

A **atividade administrativa** é, então, não apenas exclusiva mas também necessária à vida do homem. O animal, como ser indiferenciado da natureza, busca objetivos livremente, colocando-os então no plano da necessidade. O homem, embora faça parte da natureza, como o animal, consegue diferenciar-se dela pela sua livre ação. Ele só é humano porque transcende sua situação natural.

A **administração** é uma atividade generalizada e essencial a todo esforço humano coletivo, seja na empresa industrial, na empresa de serviços, no exército, nos hospitais, na igreja, etc. O homem cada vez mais necessita cooperar com outros homens, para atingir seus objetivos. Neste sentido, a administração é basicamente a coordenação de atividades grupais.

A **Escola** é uma das principais **responsáveis pela transmissão e construção deste saber**, de forma sistemática e organizada. Contudo, novas maneiras de ensino-aprendizagem começam a ganhar corpos, em função da necessidade de se chegar aos cidadãos dos lugares mais distantes de um país, proporcionando aos alunos uma dinâmica escolar estruturada, conectando-os aos grandes centros acadêmicos e culturais. Para tanto, novamente a **Administração Escolar** é chamada para contribuir com a organização administrativa exigida por novas demandas socioeducacionais.

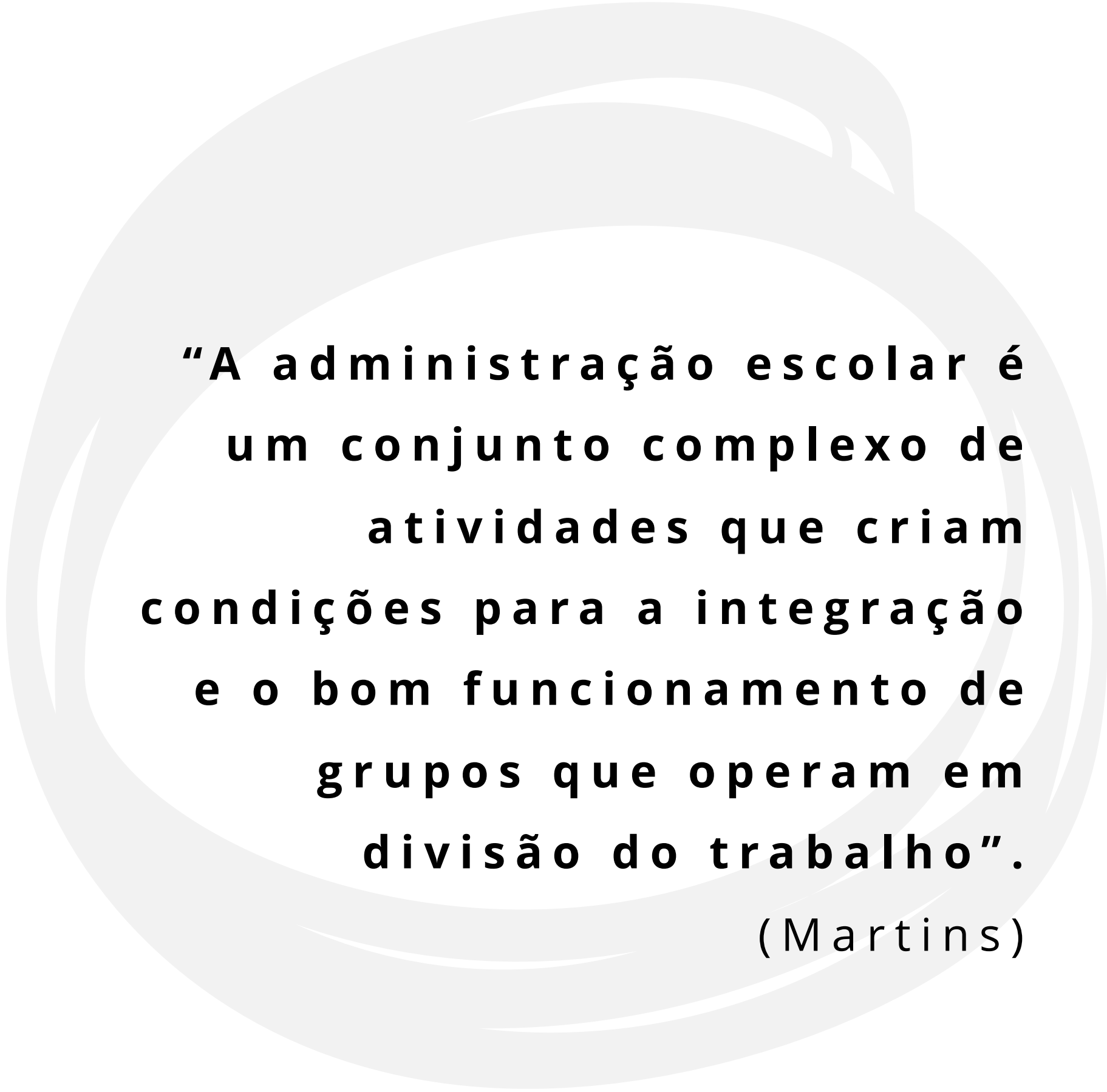
A existência da Escola hoje é irreversível e não podemos mais conceber este conhecimento transmitido única e exclusivamente de maneira informal. Seja lá como for, toda organização, como a escolar, necessita de administração para se alcançar, de forma racional, os objetivos a que se propõe.

A **Educação** é indiscutivelmente um fator de desenvolvimento que favorece a **conquista de melhores condições para qualidade de vida dos cidadãos**. Neste sentido, as questões educacionais são, mais do que nunca, questões a serem resolvidas com a participação de todos os envolvidos no processo educacional, ao invés de serem discutidas somente pelos órgãos superiores. A escola sofreu uma mudança no seu perfil. Atualmente, é considerada como uma organização social, que diretamente irá influenciar **social, cultural e politicamente a comunidade** à que serve.

Todos os envolvidos na sua dinâmica possuem papel relevante nas tomadas de decisões, uma vez que irão influenciar direta ou indiretamente em suas vidas. O cotidiano escolar é constituído pelos pais, professores, supervisores, diretores, funcionários e alunos.

A administração escolar pressupõe uma **filosofia e uma política diretoras estabelecidas pelo grupo escolar**. Está estruturada para gerar processos criadores de condições adequadas às atividades deste grupo, objetiva a unidade e à economia de ação, bem como ao sucesso do processo educacional. Engloba atividades do tipo: – planejamento, organização, assistência à execução (gerência), avaliação dos resultados (medidas), prestação de contas (relatório).

A partir da concepção de educação daqueles que estabelecem a política educacional, podemos inferir seu tipo de administração escolar. Por exemplo: se a política educacional priorizar o intelectualismo e o professor como centro do processo educativo, teremos uma educação tradicional e, conseqüentemente, uma administração humanista tradicional; se priorizarmos o aluno ativo como centro do processo educativo, teremos uma educação escolanovista e, conseqüentemente, uma administração humanista moderna; mas se priorizarmos o aluno, tem-se uma educação progressista e uma forma humanista-progressista de administração.



“A administração escolar é um conjunto complexo de atividades que criam condições para a integração e o bom funcionamento de grupos que operam em divisão do trabalho”.

(Martins)

A maior preocupação da administração escolar deve ser a manutenção da unidade grupal. Não podendo, no entanto, deixar de preocupar-se com a economia da ação e o progresso do empreendimento. Isto quer dizer que a administração escolar não pode economizar recursos que possam implicar na queda da qualidade do ensino, pois **esta é a meta enquanto a otimização de recursos é o meio.**

A tarefa de administrador é, ainda, um grande desafio nas instituições educacionais. Muitas destas instituições não dispõem de um profissional qualificado para o desempenho desta função. O cargo de diretor geralmente considerado "de confiança" acaba sendo ocupado por profissionais que usam o poder do cargo, coagindo os outros profissionais com promessas de prêmios, incentivando as competições internas e os conflitos interpessoais, no intuito de manter o domínio sobre o grupo.

A formação qualificada do administrador escolar começa a ser vista como uma necessidade urgente para a conquista de um espaço educacional que respeite os princípios de cidadania e a convivência democrática.

O papel da educação na sociedade

Todos os seres humanos são conscientes da necessidade de promovermos mudanças no modelo social no qual vivemos hoje. Certamente também concordamos que a Educação é um dos caminhos para esta mudança. Estamos sempre falando e criando metodologias de mudanças e precisamos.

O grupo, à medida que vai estabelecendo-se, vai definindo metas que deseja alcançar com a sua existência e com o seu trabalho. Para que se alcance os fins almejados, é preciso que exista um conhecimento a respeito da sociedade e do homem inseridos nesse processo de mudança.

No processo educacional, é necessário que o grupo tenha claro para si que concepção de educação irá adotar como proposta de desenvolvimento pessoal. É importante que se tenha claramente definidas as relações que a educação tem com a sociedade, as características que a definem e as principais linhas de ação.

A educação precisa estar atenta às demandas da modernidade, para que possa cumprir o papel desafiador de ser um elemento importante no processo de transformação da sociedade. A introdução da qualidade, como critério, é uma das referências básicas para a reconstrução deste sistema.



Arte: Crianças em sala de aula.

A Formação do Orientador Educacional

O processo educativo se viabiliza através de três áreas de atuação principais, que são: **a administração escolar, a supervisão escolar e a orientação educacional**. Todas as atividades desenvolvidas na escola, estão, sobremaneira, atreladas a estas três áreas, podendo-se perceber que o sucesso do processo educativo dar-se-á através da posição de influência e liderança exercidas por estas áreas.

A escola, enquanto um sistema social, se compõe de um conjunto de funções interrelacionadas e inter-influentes, onde a ação numa das áreas se refletirá nas demais. O papel da orientação educacional se faz importante nesse sentido à medida que esta consiga atender às necessidades da comunidade.

O advento da Orientação Educacional representa uma tomada de consciência em relação à realidade do educando e à complexidade da vida social. O que se pode observar, na prática, é que o educando ocupava posição secundária no processo educacional. O sucesso escolar era quase sempre produto da eficiência do professor, enquanto o fracasso corria por conta da falta de aplicação ou de aplicação inadequada, por parte do educando em relação a seus estudos. Somente no início do século XX é que a vida social do educando começou a ser olhada como um aspecto importante para o sucesso do processo educativo. Decorre daí a visão do educando, enquanto um sujeito com virtudes e carências, diferente um do outro, o que determina aspirações diferenciadas. Este olhar diferenciado para o educando nos possibilita construir um olhar também diferenciado para o professor, sendo percebido como um ser falível.

Conseqüentemente, o meio sociocultural em que se desenvolve o educando, as relações existentes da apropriação dos espaços, bem como as suas contradições, como por exemplo, o crescimento do processo de industrialização e a exigência da especialização de mão-de-obra se faz perceber, pela escola, como uma dimensão importante e necessária ao processo educativo. O educando começou a ser olhado de maneira mais compreensiva, com a intenção de ser apreendido, integralmente, em sua realidade sócio humana, sendo assistido e fortalecido em suas dificuldades, bem como valorizado em seus aspectos positivos, de modo a prepará-lo para integrar-se no meio social, como cidadão participante. Este é o advento da **Orientação Educacional**.

Assim sendo, a Orientação Educacional fundamenta-se no reconhecimento das diferenças individuais e no reconhecimento de que o ser humano, em qualquer momento de sua vida, pode apresentar carências e dificuldades, necessitando, pois, de compreensão, ajuda e orientação

Ela surgiu no início do século XX, nos Estados Unidos com o objetivo primeiro de orientar os estudantes para uma adequada escolha profissional para inserção no mercado de trabalho, isto é, como um direcionamento para a orientação profissional. O contato direto com o educando foi deixando transparecer suas dificuldades, ampliando-se seu campo de ação para uma assistência mais ampla e completa, com o objetivo de melhor orientá-lo para a vida pessoal e social.

A Orientação Educacional, no Brasil, tem sua primeira incursão no processo educativo através de Lourenço Filho, um dos expoentes da educação brasileira, enquanto diretor do Departamento de Educação do Estado de São Paulo criou o “Serviço de Orientação Profissional e Educacional, em 1931, “serviço” este interrompido em 1932, sendo reiniciado por Fernando de Azevedo, ainda, no mesmo ano e extinto em 1935. O objetivo maior deste “serviço” era “guiar o indivíduo na escolha de seu lugar social pela “profissão”, uma espécie de correlato do que hoje, concebemos como orientação vocacional.

A expressão “Orientação Educacional”, empregada para designar um serviço auxiliar da escola (visão simplista e pouco acadêmica) surgiu, pela primeira vez na legislação federal, no Decreto-lei nº 4.073, de 30/1/42. A formulação mais precisa aparece na Lei Orgânica do Ensino Secundário (Decreto-lei nº 4.424 de 09/04/42):

“Art. 80 - Far-se-á, nos estabelecimentos de ensino secundário, Orientação Educacional. “Logo no início do século XX, deu-se uma Art. 10 - Será sua instituída, obrigatoriamente, profissão, ministrando-lhe

Art. 81 - É função da Orientação Educacional, mediante a necessária observação, cooperar, no sentido de que cada aluno se encaminhe convenientemente nos estudos e na escolha de esclarecimentos sempre em entendimento com sua família. conselhos

Art. 82 - Cabe ainda à Orientação Educacional cooperar com os professores no sentido da boa execução, por parte dos alunos, dos trabalhos escolares, buscar imprimir segurança e atividade aos trabalhos complementares e velar para que o estudo, a recreação e o descanso dos alunos decorram em condições de maior conveniência pedagógica.”

Posteriormente, a Lei 5.564 de 21/12/68 amplia a extensão da orientação educacional aos níveis médio e primário visando a uma ação mais assistencialista e de aconselhamento:

Art. 1º- A Orientação Educacional se destina a assistir o Educando individualmente ou em grupo, no âmbito das escolas e sistemas escolares de nível médio e primário, visando ao desenvolvimento integral e harmonioso de sua personalidade, ordenando e integrando os elementos que exercem influência em sua formação e preparação para o exercício das opções básicas.

A Orientação Educacional se consagra no texto da Lei 5.692, de 11/08/71 quando se faz presença obrigatória em todas as instituições de ensino através da criação do Serviço de Orientação Educacional (S.O.E.), o qual deveria estabelecer uma relação de parceria entre escola/ professores/ comunidade e família.

Art. 10º **Será instituída, obrigatoriamente, a Orientação Educacional incluindo aconselhamento vocacional em cooperação com professores, família e comunidade**

Apesar da obrigatoriedade nas escolas, o que se viu ao longo desses quase trinta anos foi um desgaste progressivo da Orientação Educacional. Desgaste este propiciado provavelmente pela formação inadequada dos profissionais de Orientação Educacional que priorizaram, em seu percurso profissional, a função do aconselhamento, negligenciando outras funções como as de planejamento, organização, atendimento geral, atendimento individual e de relacionamento.

Desta maneira, o S.O.E. passou a ser um espaço onde o aluno ia desabafar, descansar ou, simplesmente, fugir da aula que ele achava desagradável.

Com a implantação da nova LDB/96 pretende-se resgatar a importância da Orientação Educacional no processo educativo atual que visa:

“(...) o pleno desenvolvimento da pessoa, seu responsável qualificação para o trabalho.” cidadania (Título II, art. 1º, lei 9.394 de 20/12/96)

O Fazer e o Pensar do Orientador Educacional

Como vimos no texto, o papel social, qualquer que seja ele, é determinado por um conjunto de fatores interferentes, tais como as características da escola, suas necessidades, os recursos humanos disponibilizados, a expectativa do papel social desempenhado, entre outros. No tocante aos recursos humanos importa-nos não só a quantidade de pessoas disponibilizadas para a viabilização do processo educativo, mas, principalmente, a formação destes recursos. Assim, o orientador educacional necessita aprimorar-se não se limitando à formação acadêmica mas investindo em treinamentos, em serviço e, principalmente, no desenvolvimento das competências e habilidades. O processo educativo será significativo quanto maior for a qualidade do relacionamento professor-aluno.

O conhecimento, as habilidades e as atitudes do professor em relação ao aluno, alvo de sua motivação, tornam eficaz o processo educativo. Assim, é de extrema importância orientar e assistir a este professor na promoção de um ambiente escolar saudável e eficaz. Como “a chave do êxito na educação reside nas pessoas” e seus relacionamentos, temos aqui a importância da ação da orientação educacional. Uma das grandes dificuldades da educação encontra-se na distância existente entre as ideias inovadoras e a ação pedagógica em si efetivada pelo professor, uma vez que o espaço próprio para a efetivação das mudanças – a sala de aula – continua pleno de ações conservadoras, muitas vezes instintivas, ou como protestos diante das perspectivas frustradas e das dificuldades encontradas pelo professor. A falta de assistência ao professor quanto ao seu desempenho em sala de aula, tanto no aspecto técnico quanto pessoal, é visto como uma das causas de entraves do processo educativo.

A orientação educacional enquanto aconselhamento

Tradicionalmente, o orientador educacional é percebido e percebe-se como um profissional que tem como função precípua atuar junto aos educandos. Dentro desta perspectiva, o aconselhamento tem sido considerado a principal atuação do orientador educacional. Entretanto, atualmente, esta práxis vem sendo amplamente questionada em virtude do orientador educacional não conseguir demonstrar a eficácia do tempo destinado ao aconselhamento para o atendimento da problemática do educando. Um dos questionamentos levantados relaciona-se à origem dos modelos e técnicas de aconselhamento utilizados em orientação educacional, os quais são do âmbito da psicoterapia.

Ora, neste particular existe uma ótica diferenciada, posto que na psicoterapia pressupõe-se a existência de um núcleo de doença que, geralmente, é manifestado no indivíduo. Assim, as mudanças a serem efetuadas devem se dar no indivíduo e não no ambiente. Esta ótica se amplia para a escola através da postura assumida pelo orientador Educacional, já que, geralmente, o aconselhamento é utilizado nos casos de indisciplina na escola. A prática comum é a do encaminhamento do educando ao Serviço de Orientação Educacional, para que suas atitudes sejam modificadas. Esta práxis nega o reconhecimento de que, muitas vezes, a inadequação comportamental do educando é consequência de disfunções ambientais, entre outras, as quais devem ser corrigidas e alteradas, tais como: currículos e programas inadequados às necessidades dos educandos, rigidez nos regulamentos, falta de sensibilidade de professores e outros profissionais da escola com relação às características individuais do educando.

Outro aspecto a relevar é que o educando, geralmente um cliente involuntário do aconselhamento, sentir-se-á totalmente à vontade para discutir qualquer assunto com o orientador educacional. Parece-nos que não, o que torna a escola o espaço não apropriado para o aconselhamento.

Além disso, a escola, sujeita a pressões organizacionais em termos de resultados, de tempo e de eficácia, não propicia condições para que o educando desenvolva o seu comportamento natural. Ao contrário, vemos com frequência a tentativa de moldar o aluno aos padrões comportamentais concebidos pela instituição, como sendo os mais adequados.

Finalmente, a Orientação Educacional desenvolvida através do aconselhamento, individual ou em grupo, é restrita a um número limitado de educandos, ficando a maioria deles sem receber os benefícios da orientação educacional. Mais sério do que não contemplar a todos, diante da pressão do tempo limitado e do número imenso de alunos, o orientador educacional vê-se obrigado a diminuir o tempo de duração e o número de sessões com cada aluno, podendo haver um ajustamento, prematuro e superficial, forçado inadvertidamente por ele.

A orientação educacional enquanto prestação de serviços

A Orientação direta ao educando parte do pressuposto de que estes são diferentes e que, portanto, apresentam necessidades distintas, as quais o professor não se vê com preparo suficiente para efetuar seu trabalho. À medida que as necessidades vão surgindo, o orientador torna-se um “prestador de serviços”. Tal concepção mudou totalmente a abrangência e significância do papel do professor, uma vez que ele não estará mais sozinho à frente das dificuldades, tentando resolvê-las juntamente com o educando. Ao perceber as dificuldades psicoemocionais no seu aluno, deverá encaminhá-lo ao Serviço de Orientação Educacional, transferindo ao orientador educacional a responsabilidade de solucionar tais problemas.

Assim sendo, o professor se ausenta do papel fundamental de formador intelectual e psicoemocional de seus alunos, deixando um hiato na qualidade do relacionamento interpessoal professor/aluno, o que incidirá numa falta de parâmetros comportamentais na escola.

Face ao exposto, depreende-se que o “fazer” do orientador educacional deva estar voltado para prestar assistência ao professor, aos alunos, às famílias, à escola como um todo, envolvendo os seus profissionais, enfim todas as pessoas que interagem e contatam com o educando, objetivando prepará-los para atender e entender as necessidades dos educandos de forma global – em relação aos aspectos cognitivos, psicomotores, sociais e afetivos.



Arte: Orientadora Pedagógica.

Considerações Finais

Diante de tantas mudanças ocorridas no mundo e da falta de investimento sério na Educação (o Brasil é um Estado que investe pouco na Educação) , verificamos que a qualidade de vida do povo brasileiro encontra-se comprometida, comprometimento este que acaba se refletindo nas relações estabelecidas na escola. Precisa-se pensar no planejamento educacional de forma participativa, diagnosticando as reais necessidades do ambiente e da comunidade escolar, tentando atendê-las, sem “pacotes” ou modelos pré-fabricados. Este é o caminho para uma escola verdadeiramente democrática. Como consequência da falta de investimentos adequados às nossas necessidades educacionais, funções altamente importantes dentro da escola, como as do orientador educacional, foram negligenciadas até quase chegar à extinção, principalmente na escola pública.

Desta feita, em face de múltiplas leituras do mundo que somos estimulados a fazer, devemos arriscar um novo olhar, para entender a importância da Orientação Educacional no processo educativo. É papel deste processo resgatar e elevar a Orientação Educacional ao seu lugar de importância no cotidiano escolar, utilizando o viés psicopedagógico – que será de extrema valia no desenvolvimento pleno do processo educativo –, propiciando ao educando, a marcha para a maturidade, o crescimento pessoal e social e a formação de um cidadão independente e livre.

Esperamos que tenha gostado do curso. Sucesso!



Administra Brasil
Cursos Online Profissionalizantes

Curso online de

Supervisão e Orientação Pedagógica

Agora você já pode solicitar o certificado em seu nome por apenas R\$29,90.

O certificado é preenchido com o nome informado no pedido e enviado para o seu e-mail, também informado no pedido, em poucos minutos após aprovação. É simples, prático e rápido!

Esperamos que tenha gostado do curso. Até a próxima!